Especismo E Biodiversidade: Letramento Científico E Bioético Através Da Arte

Bárbara Della Noce, Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho, Joao Carlos de Aquino Almeida

Ultimamente tem havido uma crescente preocupação com a proteção e o bem-estar animal. Vários grupos e associações buscam divulgar informações sobre o bem-estar e a proteção animal. Porém, há também uma crescente divulgação de notícias falsas e exageradas sobre o tema, denegrindo-se a imagem da Universidade como local de maus tratos a animais, ao invés de locais de reflexão, atendimento e de criação de procedimentos e tecnologias visando o bem-estar animal. Neste trabalho, buscamos utilizar o Setor de Anatomia Animal do Laboratório de Morfologia e Patologia Animal (LMPA) como um local de popularização e divulgação da ciência, reflexão e discussão de princípios bioéticos relativos ao bem-estar animal. Para isso, realizaremos exposições das peças anatômicas, espécimes de animais taxidermizados e fotografias, ressaltando a relação humano-animal, sensibilizando os frequentadores do espaço e promovendo a reflexão sobre conceitos de Especismo e Bioética Animal, valorizando-se uma visão monista do homem integrado à natureza. Desde a década de 1970, diversos filósofos e pesquisadores têm defendido o bem-estar animal e a expansão do princípio da igualdade. Ou seja, que seres humanos levem em consideração que os animais não humanos também recebam um tratamento que evite o sofrimento e impeçam contingências dolorosas. Mostraremos que a ciência busca criar procedimentos para minorar o sofrimento animal, adotando princípios como os dos 3R (Reduce, Refine, Replace) para a experimentação animal, além de abraçar princípios relativos à abrangência do utilitarismo a todos os seres sencientes, que tem como essência agir sempre de forma que gere bem-estar, onde a ação moral deve beneficiar o maior número de pessoas (agregacionismo) pelo maior tempo, buscando-se o máximo de benefício possível em detrimento do mínimo de prejuízo. Buscaremos ainda trabalhar o conceito do especismo, que se define pela discriminação arbitrária por parte dos seres humanos perante os animais, conceituando-os como seres inferiores, e isentos de direitos. Alem da exploração animal, o especismo resulta na degradação de elementos da natureza por considerá-los inferiores, levando ao Ecocídio, reduzindo habitats silvestres e expandindo o espaço antrópico, com o objetivo de sustentar uma sociedade de consumo que desequilibra o ecossistema, pondo em risco a sobrevivência do nosso próprio planeta. Contudo, a biodiversidade definida exatamente pela variabilidade entre os seres vivos é afetada pelo especismo. Como resultado, espera-se contrapor a influência negativa do homem, com o despertar empático para a natureza, usando arte para aproximar o público da ciência e da bioética.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF – PPG em Cognição e Linguagem.
Fomento da bolsa (quando aplicável): FAPERJ/UENF

Speciesism and Biodiversity: Scientific and Bioethical Literacy Through Art

Bárbara Della Noce, Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho, Joao Carlos de Aquino Almeida

In the last times, has been an increasing preoccupation with animal protection and welfare. Several groups and associations seek to disseminate information on animal welfare and protection. However, there is also a growing spread of false and exaggerated news on the subject, denigrating the image of the University as a place of mistreatment of animals, instead of reflection place, assistance, and procedures and technologies creation aimed at the animal welfare. In this work, we seek to use the Animal Anatomy Sector of the Laboratory of Animal Morphology and Pathology (LMPA) as a place for science dissemination and popularization, and bioethical principles reflection and discussion related to animal welfare. For this, we will carry out exhibitions of anatomical pieces, taxidermized animal specimens and photographs, highlighting the human-animal relationship, raising awareness of local people, and promoting reflection on concepts of Speciesism and Animal Bioethics, valuing a monistic view of man integrated nature. Since the 1970s, several philosophers and researchers have advocated animal welfare and the expansion of the equality principle. In other words, desiring that Humans consider that non-human animals also receive treatment that avoids suffering and prevents painful contingencies. Clarifying that the science pursuance to create procedures to alleviate animal suffering, adopting principles such as the 3R (Reduce, Refine, Replace) for animal experimentation. Beyond encompass principles related to the scope of Utilitarianism to all sentient animals, whose essence is always act in a way that generates welfare state, where moral action should benefit the greatest number of people (aggregationism) for the longest time, seeking the maximum possible benefit at the expense of the minimum of harm. For this context, we bring the concept of Speciesism, which is defined by arbitrary discrimination by humans against non-human animals, conceptualizing them as inferior, and exempt from rights. In addition to animal exploration, speciesism results in degradation of nature elements, because they are considered inferior, leading to Ecocide, reducing wild habitats, and expanding anthropic space, with the only aim of sustaining a consumer society that unbalances the ecosystem, putting at risk the survival of our own planet. Nevertheless, biodiversity defined precisely by the variability among living beings is affected by speciesism. As a result, it is expected to counteract the negative influence of man, with an empathic awakening to nature, using art to bring the public closer to science and bioethics.